

Resenha do artigo intitulado "Identidade Cultural e Direitos Humanos das Vítimas de Crime de Tráfico de Pessoas"¹

Review of the article titled "Cultural Identity and Human Rights of Victims of Human Trafficking"

ARK: 44123/multi.v7i13.1717

Júlia Letícia Alves Freitas²

 <https://orcid.org/0009-0000-1866-1825>

 <http://lattes.cnpq.br/7429971897697423>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: julialeticiaalvesfreitas@gmail.com

Maria Fernanda Alves Viana³

 <https://orcid.org/0009-0006-3545-256X>

 <http://lattes.cnpq.br/9564409306828244>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: mariafernandaalvesviana5@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado "Identidade Cultural e Direitos Humanos das Vítimas de Tráfico de Pessoas". Esse artigo é de autoria de: Marco Aurélio Farias da Silva. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico "Revista Contemporânea", no Vol. 5, edição n. 3, março, 2025.

Palavras-chave: Cultura. Direitos. Globalização. Identidade. Vítimas.

Abstract

This is a review of the article entitled "Cultural Identity and Human Rights of Victims of Human Trafficking". This article was authored by: Marco Aurélio Faria da Silva. The article reviewed here was published in the journal "Revista Contemporânea", Vol. 5, Issue n. 3, Mar., 2025.

Keywords: Culture. Rights. Globalization. Identity. Victims.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado "Identidade Cultural e Direitos Humanos das Vítimas de Tráfico de Pessoas". Esse artigo é de autoria de: Marco Aurélio Faria da Silva. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico "Revista Contemporânea", no Vol. 5, edição n. 3, mar., 2025.

Quanto ao autor desse artigo, conheçamos um pouco acerca do seu currículo. Muito

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada pelo professor Filipe da Silva Linhares.

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

³ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

do que compõe a formação ou a experiência desse autor contribui para a reflexão temática do tema ao qual se propôs a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre o autor.

O autor é Marco Aurélio Faria da Silva. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Direito pela Faculdade Damas da Instrução Cristã. Atualmente, é procurador de justiça do Ministério Público de Pernambuco e doutorando no Programa de Doutorado da Universidade Católica de Pernambuco. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635887888805842>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4099-8607>.

O presente artigo é estruturado nos seguintes capítulos: Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords*, Introdução, Concepção da Identidade Cultural, Globalização de Direitos, Direitos Humanos Universais Ameaçados e Violados, Transconstitucionalismo e Direitos Humanos e Considerações Finais.

O foco principal desse artigo é demonstrar como as concepções de identidade cultural podem interferir diretamente no crime de tráfico de pessoas. Para isso, foi necessário realizar uma avaliação das condições socioeconômicas em que as vítimas se encontravam antes de serem traficadas, pois as desigualdades não apenas facilitam o aliciamento das vítimas bem como dificultam a punição desses agentes do crime. Silva aponta, no artigo, como a identidade cultural e a globalização influenciam a vulnerabilidade das vítimas de tráfico. O autor traz uma reflexão quanto à falha na legislação brasileira, dando margem para a continuidade desse crime tão cruel, bem como demonstra que as desigualdades socioeconômicas ampliam o crescimento desse crime. Para isso, afirma que é preciso haver a criação de políticas públicas mais humanas que atendam a todos a fim de reduzir o número de tráfico de pessoas.

O tema do presente artigo é “Identidade Cultural e Direitos Humanos das Vítimas de Tráfico de Pessoas”. Foi discutido o seguinte problema: “Como as concepções de identidade cultural podem estar presentes no conteúdo da representação das vítimas de crime de tráfico de pessoas?”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “As identidades culturais das vítimas afetam diretamente a forma como elas se expressam e são compreendidas no decorrer de uma ação judicial”.

Nesse artigo, o objetivo geral foi “diagnosticar como as concepções de identidade cultural podem interferir nos depoimentos das vítimas desse crime”. Os objetivos específicos foram: “descrever uma concepção cultural de identidade na sociedade globalizada”; “levantar críticas às doutrinas formalistas dos direitos humanos”; “analisar o transconstitucionalismo como estratégia de concreção de direitos diante de choques culturais”.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “O tema é importante, pois auxilia a sociedade a enxergar, de fato, as vítimas desse cruel crime como seres humanos que precisam ser ouvidos, acolhidos e respeitados. Essas vítimas não devem ser apenas mais um número para as estatísticas. Além disso, é útil para todos os operadores do Direito, principalmente para os juízes que interpretam cada parte do depoimento dessas vítimas. É necessário também para os psicólogos e assistentes sociais que acompanharam de perto a fala das vítimas. Ademais, é importante para os profissionais das relações internacionais, visto que eles costumam ser os primeiros a fazer contato direto com essas vítimas”.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui analisado foi metodologia dialética, consoante os objetivos específicos, para responder à pergunta da pesquisa.

Nesse artigo, discorreu-se sobre a inadequação legal e a percepção das vítimas de tráfico humano no âmbito do território nacional. O autor, de forma assertiva, observou

como as concepções de identidade cultural estão intrinsecamente ligadas ao caráter representativo das vítimas do crime de tráfico de pessoas.

Desse modo, o autor do artigo descreveu, claramente, o contexto brasileiro atual. A análise realizada demonstra a ausência de uma legislação que garanta a doutrina dos direitos humanos, a qual é especificamente focada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNICEF, 1948), o que pode resultar na escassez de uma análise crítica adequada.

A análise das contradições legislativas e das três concepções de sujeito (sujeito autônomo, sujeito vulnerável e sujeito tutelado), realizada coerentemente pelo autor, expressa um desacordo na legislação brasileira que deveria garantir o direito a um depoimento acolhedor fora dos casos já previstos em lei. Essa dificuldade apresentada por Silva ocorre mesmo perante a aparente autoconsciência da vítima sobre a sua situação enquanto sofria a ação do agressor.

Desse modo, a caracterização das contradições na formação da descrição das vítimas serve como referência para a adequação na solução de conflitos que interpelam diversas identidades culturais. Logo, no contexto desse artigo, a retratação de uma concepção cultural de identidade na globalização de direitos permite que se destaquem três entendimentos de identidade: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. A dispersão do sujeito, possibilitada por esses entendimentos, facilita a heterocompreensão da identidade na era da globalização.

Continuando o raciocínio descrito pelo autor, os seres humanos são julgados como híbridos em suas relações sociais. Nesse sentido, o processo pelo qual interpretam e instituem sentidos aos objetos, às ações e aos fenômenos, codificando, organizando e regulando seu comportamento, é denominado circuito cultural. Assim, a compreensão desse artigo leva a entender que indivíduos da mesma cultura compartilham entre si significados e utilizam maneiras semelhantes de interpretação de sinais da linguagem. Isso permite que esses significados se tornem de uso corriqueiro entre os membros.

Por fim, a abordagem contracionista elaborada por Silva concebe um significado na linguagem ou por meio dela. A compreensão desses modelos baseia-se na abordagem linguística, que tem início com a visão estrutural de Saussure, e na atuação discursiva, que sofre influência dos estudos de Foucault. A exibição da representação é percebida como a criação dos conceitos de significado na mente do sujeito por intermédio da linguagem.

Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29-55, 2019. DOI:

10.5281/zenodo.4319105. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01-28, 2019. DOI:

10.5281/zenodo.4319102. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95-107, 2020. DOI:

10.5281/zenodo.3969652. Disponível em:

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88-118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA, Marco Aurélio Farias da. Identidade Cultural e Direitos Humanos das Vítimas de Tráfico de Pessoas. **Revista Contemporânea**. Vol. 5, n. 3, mar., 2025. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7653/5399>>. Acesso em: 28 out 2025.

UNICEF BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 14 nov. 2025.